



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAEMA

ANA CAROLINE SANTANA JORGE

**OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 DENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NA
AMAZÔNIA LEGAL**

ARIQUEMES – RO

2022

ANA CAROLINE SANTANA JORGE

**OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 DENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NA
AMAZÔNIA LEGAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFAEMA para obtenção do Grau de
bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Jociel Honorato de
Jesus.

ARIQUEMES – RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82r Jorge, Ana Caroline Santana.

Os riscos da automedicação em tempos de Covid-19 dentre estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal. / Ana Caroline Santana Jorge. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

53 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Jociel Honorato de Jesus.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Automedicação. 2. Pandemia. 3. Covid-19. 4. Ensino Superior. 5. Rondônia. I. Título. II. Jesus, Jociel Honorato de.

CDD 615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ANA CAROLINE SANTANA JORGE

**OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 DENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NA
AMAZÔNIA LEGAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFAEMA para obtenção do Grau de
bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Jociel Honorato de
Jesus.

Banca examinadora

Prof. Me. Jociel Honorato de Jesus
Centro Universitário UNIFAEMA

Prof. Dra. Taline Canto Tristão
Centro Universitário UNIFAEMA

Prof. Ma. Keila de Assis Vitorino
Centro Universitário UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO

2022

*"Uma coletânea de pensamentos é uma farmácia
moral onde se encontram remédios
para todos os males".*

Voltaire.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar discernimento e sabedoria, agradeço todos os dias a Ele por permitir que meu esforço me conduza à vitória.

Agradeço aos meus pais Carlos Antônio Jorge e Maria Rosângela Santana Jorge por todo amor, paciência e incentivo dedicado a mim e por nunca permitirem que eu desistisse dessa etapa tão importante para todos nós.

Aos meus irmãos, Pablo Henrique Santana e Wellington José Jorge por todo apoio e pelo companheirismo.

Ao meu namorado Gabriel Garbinato que esteve ao meu lado me apoiando e incentivando durante essa jornada, que não me deixou desanimar em nenhum momento, serei eternamente grata por tudo.

Agradeço a minha equipe de trabalho Oficina do celular, aos meus patrões Mislei e Geder, aos meus colegas de trabalho Beatriz e Cléssio, por me apoiar e incentivar a crescer profissionalmente.

Agradeço ao meu Orientador Me. Jociel Honorato de Jesus por toda paciência e atenção, por sempre estar disposto a me ajudar e por acreditar em mim para a realização desse trabalho.

Agradeço a todo corpo docente que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Agradeço aos meus colegas da turma, especialmente as minhas colegas Ana Clara Rodrigues e Dhully Oliveira, pelo companheirismo de sempre, elas foram fundamentais durante esses 05 anos de graduação.

Minha eterna gratidão a todos os envolvidos de forma direta ou indireta na realização da minha graduação, todo apoio e incentivo recebido foi fundamental, assim como todos os obstáculos encontrados e superados me fizeram evoluir e conquistar a minha tão sonhada graduação.

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. No entanto, a prática de se automedicar é um processo difícil de ser eliminado, é importante encontrar meios para limitá-lo, como a aquisição de conhecimento, através de conscientização e incentivo, à procura de profissional capaz de oferecer orientação à população em geral, atenção e assistência farmacêutica contribuindo para a promoção da saúde. Vários fatores, dentre eles os econômicos têm contribuído para o aumento da automedicação, tornando-a um problema de saúde pública. A presente pesquisa objetivou a relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia legal, com intuito de abordar junto ao público alvo os cuidados relativos ao uso correto de medicamentos. Para tanto, empregou - se uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, utilizando o método de levantamento de *survey*, com 140 alunos universitários, onde o campo de pesquisa foi numa Instituição privada de Ensino Superior. Dentre os universitários entrevistados, a maior porcentagem foi do sexo feminino, com idade entre 17 – 20 anos, solteiros e nenhuma enfermidade relatada. A prevalência de automedicação entre universitários foi de 72,9%. Dos medicamentos citados no questionário a Ivermectina 60% foi a mais utilizada durante a Pandemia da covid – 19, seguida da Vitamina C 57,9% e Dipirona 42,9%. As classes mais citadas pelos acadêmicos foram as Vitaminas 71,4%, Analgésicos 56,4%, Antiinflamatórios 45% e Antialérgicos 33,6% e sendo prevalente o período de 05 dias ou mais 12,9%. Mediante o exposto, a prática da automedicação tem como principais consequências o uso irracional de medicamentos que leva a muitas intoxicações, a baixa resolutividade dos tratamentos, o uso abusivo e ainda, a necessidade de tratamentos mais complexos. Assim, com o intuito de reverter este quadro, faz-se necessário a incorporação de práticas educativas entre os estudantes quanto ao uso correto dos medicamentos, riscos envolvidos, benefícios, superdosagem, intoxicações e reações adversas.

Palavras-chave: Riscos e consequências da Automedicação. Uso racional de medicamento. Reações Adversas.

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), self-medication is the selection and use of medicines (including teas and traditional products) by people to treat self-diagnosed illnesses or symptoms. However, the practice of self-medication is a difficult process to eliminate, it is important to find ways to limit it, such as acquiring knowledge, through awareness and encouragement, looking for a professional capable of offering guidance to the general population, pharmaceutical care and assistance contributing to health promotion. Several factors, including economic ones, have contributed to the increase in self-medication, making it a public health problem. This research aimed to report the risks and possible consequences of self-medication in times of covid-19 among university students in a municipality located in the legal Amazon, with the aim of addressing the care related to the correct use of medicines with the target audience. For that, a descriptive field research with a quantitative approach was used, using the survey method, with 140 university students, where the research field was in a private Institution of Higher Education. Among the university students interviewed, the highest percentage were female, aged between 17 and 20 years old, single and with no reported illness. The prevalence of self-medication among university students was 72.9%. Of the drugs mentioned in the questionnaire, Ivermectin 60% was the most used during the covid-19 pandemic, followed by Vitamin C 57.9% and Dipyrone 42.9%. The classes most cited by the academics were Vitamins 71.4%, Analgesics 56.4%, Anti-inflammatories 45% and Anti-allergic 33.6%, with a period of 05 days or more being prevalent in 12.9%. In view of the above, the practice of self-medication has as its main consequences the irrational use of medicines that leads to many intoxications, the low resolution of treatments, the abusive use and also the need for more complex treatments. Thus, in order to reverse this situation, it is necessary to incorporate educational practices among students regarding the correct use of medications, risks involved, benefits, overdose, intoxication and adverse reactions.

Keywords: Consequences of Self-medication. Rational use of medication. Adverse reactions.

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

AF	Assistência Farmacêutica
ATM	Automedicação
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIPs	Medicamentos Isentos de Prescrição Médica
OMS	Organização Mundial de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação sobre utilizar medicamentos sem prescrição médica é praticar automedicação	29
Figura 2 – Identificação se há em costume se automedicar	29
Figura 3 - Identificação dos riscos que os medicamentos poderiam causar	30
Figura 4 – Identificação sobre os motivos que levaram a automedicação	31
Figura 5 – Identificação das classes de medicamentos utilizados por conta própria	32
Figura 6 – Identificação do grupo de risco.....	32
Figura 7 - Identificação quais medicamentos utilizou	33
Figura 8 – Identificação se o medicamento foi utilizado a partir de prescrição médica	34
Figura 9 - Identificação quantos dias se automedicou.....	35
Figura 10 - Identificação influência na automedicação:	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados que identifica idade, sexo, estado civil e a quantidade de pessoas que moram com os entrevistados	26
Tabela 2 - Identificação dos cursos de graduações dos pesquisados	27
Tabela 3 - Identificação se os entrevistados contraíram a Covid – 19.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL .	15
2.1.1 Principais classes farmacológicas mais utilizadas na automedicação	15
2.2 OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PARA A SAÚDE	16
2.3 CUIDADOS RELATIVOS AO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	17
2.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E CONTROLE DE MEDICAMENTOS	18
3 OBJETIVOS	21
3.1 OBJETIVO GERAL	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
4 METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
4.2 CAMPO DE PESQUISA.....	22
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.4 POPULAÇÃO	23
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	23
4.6 DESCRITORES DE SAÚDE	24
4.7 GARANTIAS ÉTICAS.....	24
4.9 BENEFÍCIOS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 PERFIL DOS INDIVDUOS ENTREVISTADOS:	26
5.2 IDENTIFICAR A PORCENTAGEM DOS INDIVIUDOS QUE SE AUTOMEDICARAM DURANTE A PANDEMIA DO COVID – 19.....	28
5.3 ESTABELECEER A PORCENTAGEM DE UNIVERSITÁRIOS QUE FEZ O USO DE MEDICAÇÕES SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA E O TEMPO DE USO	29
5.4 APONTAR AS CLASSES DE MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS NO TRATAMENTO DA COVID – 19.....	33
CONCLUSÃO	37
REFERENCIAS	39

APÊNDICE.....	44
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

É considerado automedicação para a Organização Mundial da Saúde (OMS) em que os indivíduos, para tratar seus próprios sintomas, utilizam sem prescrição médica ou orientação farmacêutica, medicamentos aprovados e isentos de prescrição (MIPs), os quais seriam supostamente seguros desde que utilizados conforme as instruções das bulas e rótulos (DO NASCIMENTO, 2020; DA COSTA GOMES, DA SILVA e BATALHA, 2021; CARALO, COLOMBI e SILVA, 2021).

Dessa forma, a ampla disponibilidade em adquirir medicamentos e o fácil acesso aumenta a possibilidade do uso irracional, através das farmácias a população tem a ideia que os fármacos são produtos que não causam riscos, porém, se usado de forma indiscriminada os expõe a efeitos indesejáveis, que vão aumento de acordo com o decorrer do uso elevado (DOMINGUES, 2015; FERREIRA e DE CARVALHO, 2021).

Apesar dos estudos na área da saúde estar em constante avanço, ainda existe a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a baixa qualidade do atendimento, tanto no setor público quanto no privado. Com isso, une-se os aspectos da veiculação de propagandas de medicamentos através das mídias sociais, a presença de farmácia nos domicílios e a certeza de que os medicamentos resolvem tudo sem precisar da instrução de um profissional, favorecendo a fatores importantes para a prática da automedicação (ARRAIS, 2016; FRANCISCA DAS CHAGAS, 2021).

Durante a pandemia de COVID-19, houve um grande aumento no consumo de medicamentos no Brasil, este fato se atribui a vários motivos e um deles o fato de ter sido amplamente divulgado o nomeado “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sendo utilizado como tratamento precoce sem evidências científicas conclusivas para o uso dessa finalidade (MELO, 2021; NEDEL, ANTÔNIO e FILHO, 2021, CFF, 2021).

Com isso, foi proposto o uso de medicações já utilizadas em tratamentos de outras doenças como um possível tratamento da Covid - 19, conhecido como Kit covid, no qual continha as seguintes medicações: Azitromicina, Ivermectina, Dipirona, Hidroxicloroquina ou Cloroquina (SANTOS-PINTO *et al.*, 2021; FURLAN e CARAMELLI, 2021).

Diante do exposto, o profissional farmacêutico tem um papel importante na etapa de conscientização da população quanto ao uso correto de medicamentos. Além de atuarem em diversas áreas, como por exemplo, em farmácia hospitalares, em

laboratórios de análises clínicas, nas farmácias de manipulação e drogarias, eles são os responsáveis na orientação e dispensação segura do paciente (SOTERIO, 2016; DOS SANTOS MIRANDA, MARQUES e DOS SANTOS, 2022).

Desse modo, um dos meios importantes para diminuir a automedicação é promovendo a Educação em Saúde, alertar a população sobre os riscos de fazer o uso inadequado de medicamentos sem orientação e viabilizar uma maior conscientização sobre o uso racional dos fármacos (SOTERIO e SANTOS, 2016, WIESE, LUIZ *et al.*, 2020).

Nesse sentido a presente pesquisa objetivou relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal, com intuito de abordar junto ao público alvo os cuidados relativos ao uso correto de medicamentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL

A automedicação pode ser vista como uma solução para o alívio imediato, mas quando utilizada de forma incorreta, como o uso abusivo de medicamentos, pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos, efeitos indesejáveis e mascaramento de outras patologias (MELO, 2021, FERREIRA e RIBEIRO, 2020, JUNIOR, DE OLIVEIRA e AMORIM, 2022).

Com o aumento no número de casos de COVID – 19 no Brasil, ocorreu uma grande procura nas farmácias por vários medicamentos com o intuito de prevenir ou tratar a COVID - 19, através de uma prática conhecida como automedicação. No primeiro semestre de 2020 observou-se um aumento no número de buscas online sobre automedicação (ONCHONGA, 2020).

Foi observado durante a pandemia um aumento de acesso e de dados publicados nas redes sociais, o que originou uma infodemia, termo adotado pela OMS que se refere ao aumento do volume de informações sobre a um assunto específico e que acaba por se multiplicar rapidamente em um curto espaço de tempo devido a algum evento específico (DA ROCHA PITTA, 2021).

O uso de medicamentos para outras patologias com comprovação clínica, utilizados de forma inequívoca por pacientes que apresentam sintomas do Sars-CoV-2, poderá trazer altos riscos à saúde da população. Além de fazer com que os medicamentos possam faltar para os pacientes que utilizam para doença crônica, baseada em protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (SILVA, 2020).

2.1.1 Principais classes farmacológicas mais utilizadas na automedicação

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) existe a automedicação responsável, que está relacionada aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Estes medicamentos são aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar menores

gravidades e sintomas e são encontrados em drogarias. A aquisição pode ser feita sem prescrição médica, porém é de suma importância que os mesmos sejam utilizados conforme as orientações do farmacêutico (AMORIM FILHO, 2022).

A facilidade e a disponibilidade aos (MIPS) elevam o índice de automedicação, pois, são indicados para patologias de alta incidência, porém de gravidade baixa e sem a exigência da prescrição médica, entretanto apesar de serem comprovados como seguros e eficazes se utilizados de maneira incorreta podem ocasionar riscos à saúde (PASSOS, 2020).

Os medicamentos de maior uso pela população brasileira são: Anticoncepcionais, Analgésicos, Descongestionantes nasais, Anti-inflamatórios, Antiácidos, Antigripais, Laxantes, Antieméticos e alguns antibióticos, adquiridos no balcão da farmácia sem nenhuma dificuldade (OLIVEIRA, 2020).

2.2 OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PARA A SAÚDE

A automedicação é uma realidade muito frequente em diversas faixas etárias, bem como em culturas diferentes em que o indivíduo seleciona e escolhe certos medicamentos a fim de tratar um determinado problema de saúde. Essa prática é considerada inapropriada podendo causar riscos à saúde como reações adversas e também interações medicamentosas (GAMA e SECOLI, 2017).

A população aderiu a automedicação (ATM) por ser uma prática no qual se procura um alívio rápido de sintomas, entretanto, quando realizada de forma incorreta pode mascarar graves doenças, provocar intoxicação e em casos mais graves pode levar a morte. E uma das grandes preocupações para a OMS é a resistência bacteriana causada pela automedicação de antibióticos de forma indiscriminada (DOMINGUES, 2017).

O ato de se automedicar está associado a diversos riscos, como interações medicamentosas, resistência a medicamentos, reações adversas a medicamentos, crescimento da polifarmácia, e dependência medicamentosa de alguns fármacos por serem de fácil acesso, tornam-se os principais causadores de intoxicações que são consideradas uma grave adversidade devido ao consumo irregular, assim, promovendo óbitos e internações hospitalares (TEIXEIRA, 2022).

2.3 CUIDADOS RELATIVOS AO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS

A adesão terapêutica, bem como a efetividade e a segurança dos medicamentos dependem de uma boa compreensão do paciente sobre a sua farmacoterapia. Nos dias atuais, um dos maiores problemas de saúde é o uso incorreto de medicamentos com as inerentes consequências ao usuário. Nos diversos cenários de atuação, como em serviços de dispensação, educação em saúde, seguimento farmacoterapêutico, gestão da condição de saúde e conciliação medicamentosa, o farmacêutico é protagonista na garantia do uso seguro de medicamentos (SILVA, 2015).

De acordo com Álvares (2017), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, regulamentada pela Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, a atividade multidisciplinar “Assistência Farmacêutica” (AF) tem como objetivo de promover o acesso e o uso racional de medicamentos essenciais à população, promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização.

Para minimizar a automedicação de forma indiscriminada, é de grande importância promover educação em saúde, por meio dessa técnica, o conhecimento produzido na área da saúde, é transmitido pelos profissionais às pessoas comuns, atingindo, seu cotidiano, para a adoção de novos hábitos e condutas que promovem o bem-estar e qualidade de vida. Essas iniciativas são extremamente importantes, visto que o aumento dos riscos de intoxicação por automedicação, resulta em um grave problema de Saúde Pública (SOTEIRO, 2016).

Transmitir orientações de forma apropriada propicia ao usuário o desenvolvimento de autonomia e de responsabilidade pelas decisões diárias que envolvem a sua terapia medicamentosa, como o uso correto e a efetiva adesão à terapia. Além da comunicação verbal e escrita, os profissionais de saúde podem usar ferramentas didáticas, como imagens e símbolos, para

promover um entendimento eficaz sobre o uso dos medicamentos (GALATO *et al.* 2006).

A partir da Atenção Farmacêutica o profissional busca a melhora da qualidade de vida dos pacientes através da prática centralizada nesse indivíduo e nos cuidados que devem ser aplicados em relação aos medicamentos. Com isso, a atenção farmacêutica quando realizada de maneira eficiente, torna o farmacêutico capaz de ampliar o sucesso do tratamento e reduzir os efeitos indesejáveis. Os cuidados englobam desde a seleção do medicamento até a devida orientação do mesmo, especificando a posologia correta, a via de administração utilizada e o acompanhamento farmacoterapêutico (DE OLIVEIRA, 2021).

2.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E CONTROLE DE MEDICAMENTOS

Entre uma das funções do farmacêutico está na prevenção do uso inadequado de medicamentos, avaliar prescrição quando houver erros e interações medicamentosas, realizar assistências através das ações quanto ao modo correto de uso dos medicamentos em geral, alertando sobre a importância de se administrar o medicamento no horário certo e armazenar em local correto (ALMEIDA *et.al*, 2020).

O trabalho da atenção farmacêutica junto ao paciente no momento da dispensação do medicamento é de grande relevância, pois ocorre a identificação da necessidade dos usuários, de maneira individualizada, sendo de forma eficaz, segura e adequada. O farmacêutico irá orientar o paciente sobre como usar o medicamento, a dose correta, o tempo de tratamento, riscos e benefícios, ou dependendo do caso sendo orientados a procurar uma unidade de saúde (CAMPOS, 2019).

Sabe-se que o farmacêutico por se tratar de um profissional que é diretamente responsável pelo medicamento, torna-se também um dos responsáveis junto com os demais profissionais de saúde para uma melhor adesão terapêutica medicamentosa do paciente, pois, através da integralidade do cuidado pode-se alcançar uma melhora da saúde dos pacientes. Suas ações dentro deste contexto são indispensáveis, principalmente no que diz respeito ao aconselhamento sobre o uso correto dos medicamentos (ARAÚJO e DE CASTRO FREITAS, 2022).

O profissional farmacêutico é visto como um profissional de saúde de fácil acesso e a sua atuação pode contribuir para a melhoria da população, visto que a automedicação é uma conduta bastante comum Brasil. Tem como parâmetro para suas ações a busca pela saúde do paciente através de suas orientações e indicações medicamentosas. Para tal, a atenção farmacêutica vem de encontro com este objetivo (PIMENTEL e ANDRADE, 2022).

De acordo com a Comissão Federal de Farmácia, os serviços farmacêuticos podem direcionar medicamentos (adquirir, receber, armazenar, armazenamento, preservação, garantia de qualidade, etc.) e pacientes (cuidados produtos farmacêuticos, dispensação de medicamentos, monitoramento de terapia medicamentosa, testes e notificação de reações adversas a medicamentos, educação em saúde, etc.) (FARIAS, 2022).

AS resoluções Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013 e Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013 são importantes para o profissional farmacêutico, pois através da RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013, regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico que, constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação. As atividades correspondem às ações do processo de trabalho os diferentes serviços clínicos farmacêuticos, por exemplo, o acompanhamento farmacoterapêutico, a conciliação terapêutica ou a revisão da farmacoterapia caracterizam – se por um conjunto de atividades específicas de natureza técnica.

E a RESOLUÇÃO Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013, dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.

Os farmacêuticos tiveram uma grande importância e agiram prontamente ao início da pandemia de Coronavírus, ao elaborar um formulário descrevendo os medicamentos de emergência, realizando o monitoramento e resolvendo os casos de escassez, além de estabelecer serviços remotos de farmácia, prevenindo assim a transmissão direta da infecção (LIU *et al.*, 2020).

Tanto os farmacêuticos comunitários quanto os clínicos devem estar atualizados em relação às pesquisas sobre o tratamento contra o Coronavírus, familiarizando - se com os medicamentos que são utilizados nos pacientes. Esses profissionais precisam

ter conhecimento de informações como a dosagem, interação medicamentosa, efeitos adversos e a farmacocinética dos medicamentos (ALQUTEIMAT e AMER, 2021).

Na pandemia da Covid-19 as notícias falsas sobre os medicamentos que curavam iam surgindo. Desse modo, o farmacêutico tinha que se posicionar, intervindo de maneira que não comprometesse os protocolos ou a indicação dos tratamentos. Mesmo com dificuldades esse profissional não deixou de exercer a profissão, de se dedicar ainda mais, dando apoio a equipe de saúde, mesmo correndo o risco de se contaminar, ajudou com a autonomia que tem sobre os medicamentos, orientando a sociedade que se automeDICAVA de forma a comprometer a saúde com os efeitos adversos das medicações, mesmo com falta de evidências de que tais medicamentos eram eficazes (CANESCHI *et al.*, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar o perfil dos estudantes em relação às características sócio – econômicas que levaram a automedicação durante a pandemia do Covid-19;
- Identificar a porcentagem dos indivíduos que se automedicaram durante a pandemia do Covid – 19;
- Estabelecer a porcentagem de universitários que fez uso de medicações sem prescrição médica e o tempo de uso;
- Indicar os fatores que levaram os universitários à prática da automedicação durante a pandemia da Covid – 19;
- Apontar as classes e os medicamentos mais utilizados pelos universitários no tratamento da Covid – 19;

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo empregou uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, utilizando como método o levantamento de *survey*. Objetivou – se a relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19, com o intuito de evidenciar o problema e contribuir para possíveis avanços no contexto da temática abordada.

4.2 CAMPO DE PESQUISA

A realizada pesquisa foi em uma Instituição privada de Ensino Superior, denominada Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA, que oferece 21 cursos de graduação e fica localizada no município de Ariquemes, no estado de Rondônia, na região do Vale do Jamari, no norte do Brasil. O norte do país possui 5.217.423 km², que corresponde a 61% do território brasileiro; na qual engloba todos os estados da região norte (BRASIL, 2014). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região norte do Brasil é a segunda em concentração de pobreza (26,1%), logo após a região nordeste (47,9%) (BRASIL, 2020).

4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A obtenção de dados ocorreu através de um questionário quantitativo (APÊNDICE I). O questionário foi desenvolvido pela autora do presente trabalho, utilizando-se da literatura científica para construção das perguntas que serão da categoria de resposta única, e que contempla uma fase de pré-teste a ser realizada antes da aplicação, fazendo-se os direcionamentos que forem necessários e devidamente apresentados no relatório de pesquisa.

Para a realização do presente estudo, os estudantes foram convidados a participar do estudo pela pesquisadora que estará devidamente identificada, a pesquisa foi apresentada com os esclarecimentos de todas as dúvidas caso houver. Foi submetido o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), e posteriormente o questionário, com duração prevista de 10-15 minutos. Os estudantes universitários participaram da pesquisa, de forma voluntária e responderam ao questionário que será aplicado no formato on-line pelo Google Forms, onde foi encaminhado o link de acesso via e-mail. Todas as etapas foram executadas após parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA.

Após a aplicação dos questionários, houve a análise de dados, que será feita por meio de estatística descritiva no *Software Microsoft Excel*, utilizando-se do teste Qui-quadrado para estabelecer relações entre as variáveis.

4.4 POPULAÇÃO

O público-alvo da pesquisa consistiu em 140 estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA, no semestre de 2022.1.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Em relação aos critérios de inclusão, foram contemplados:

- Estudante que possui maioridade;
- Estar regularmente matriculado nos cursos do Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA no semestre 2022.1;
- O universitário que expresse seu aceite em participar da pesquisa assinando o TCLE.

Foram excluídos da pesquisa:

- Os entrevistados que não estão na faixa etária pretendida;

- Aquele que se recusar em assinar TCLE;
- Desistência de responder o questionário.

4.6 DESCRITORES DE SAÚDE

Consequências da Automedicação. Uso racional de medicamento. Reações Adversas.

4.7 GARANTIAS ÉTICAS

O sigilo da pesquisa será resguardado baseando-se nos princípios da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Além disso, cada participante terá total liberdade para recusar-se a responder o questionário de pesquisa, tendo a máxima garantia ética preconizada pela Resolução 466/12/CNS.

4.8 RISCOS

O estudo pretendido caracterizou-se por riscos mínimos aos envolvidos, representado por eventual desconforto ao responder o questionário, ou ainda o tempo demandado para a realização da tal atividade.

4.9 BENEFÍCIOS

Possibilitou dados referentes à importância do conhecimento sobre o descarte inadequado de medicamentos, tendo em vista a falta de informações e providências a respeito;

Forneceu ao público alvo pretendido as informações necessárias para que saiba identificar suas realidades, compreender os riscos descarte inadequado de

medicamentos para a saúde e o meio ambiente, além das formas de transformarem suas atitudes para as próximas gerações.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa foi obtido a resposta de 140 universitários, no período de março a julho de 2022.

5.1 PERFIL DOS INDIVÍDUOS ENTREVISTADOS:

Tabela 1 - Dados que identifica idade, sexo, estado civil e a quantidade de pessoas que moram com os entrevistados

Idade	N° pesquisados	%
17 – 20 Anos	60	42,6%
21 – 30 Anos	53	37,9%
31 – 40 Anos	25	18,3%
41 ou mais	2	1,2%
Sexo	N° pesquisados	%
Feminino	109	77,9%
Masculino	31	22,9%
Outros	0	0%
Estado civil	N° pesquisados	%
Solteiro (a)	96	68,6%
Casado (a)	30	21,4%
União estável	12	8,6%
Divorciado (a)	2	1,4%
Viúvo (a)	1	0,7%
Quantas pessoas moram em seu domicílio?	N° Pesquisados	%
01 – 02 pessoas	43	30,7%
03 – 04 pessoas	71	50,6%
05 – 06 pessoas	18	12,8%
Mais que 06 pessoas	8	6%

Fonte: Autora (2022)

Através da pesquisa foi possível avaliar que o maior resultado foi do sexo feminino (77,9%) e em seguida do sexo masculino (22,9%). Costa (2022)¹, apontou que o resultado de sua pesquisa avaliou que a maioria dos participantes foi composto por mulheres com (61,9%), enquanto os homens representaram 38,1% do total.

As idades variam de 17 anos há 57 anos, com o maior número de 17 anos a 20 anos (42,6%), em seguida de 21 anos a 30 anos (37,9%), 31 anos a 40 anos (18,3%) e acima de 41 ou mais (1,2%).

Referente ao estado civil os maiores números de participantes foram solteiros (68,6%), em seguida casados (21,4%), união estável (8,6%), divorciados (1,4%) e viúvos (0,7%).

A quantidade de pessoas em que reside com o entrevistado varia de um (01) há oito (08) pessoas. Sendo o maior percentual de pessoas que reside com o entrevistado foi 03 a 04 pessoas (50,6%), seguida de 01 a 02 pessoas (30,7%), de 05 a 06 pessoas (12,8%) e mais que 06 pessoas (6%).

Alves (2022), encontrou resultados aproximados em relação à faixa etária dos estudantes houve uma variação dos dados, o maior percentual está entre 19 e 26 anos, correspondendo um total de 51,5% da amostra. Em relação ao estado civil e quantidade de pessoas que residem junto aos discentes, majoritariamente 63,6% são solteiros e o número de residentes domiciliares varia entre 2 a 9 pessoas.

Tabela 2 - Identificação dos cursos de graduações dos pesquisados

Curso de graduação	Nº pesquisados	%
Enfermagem	37	26,4%
Farmácia	31	22,1%
Direito	23	16,4%
Agronomia	16	11,4%
Fisioterapia	13	9,3%
Psicologia	10	7,1%
Eng. Cível	9	6,4%
Eng. Ambiental	1	0,7%
Ed. Física	0	0%
Pedagogia	0	0%

Fonte: Autora (2022)

Referentes aos cursos de graduação, o maior número cursa enfermagem (26,4%), em seguida de farmácia (22,1%), direito (16,4%), agronomia (11,4%), fisioterapia (9,3%), psicologia (7,1%), engenharia civil (6,4%) e engenharia ambiental (0,7%).

5.2 IDENTIFICAR A PORCENTAGEM DOS INDIVIUDOS QUE SE AUTOMEDICARAM DURANTE A PANDEMIA DO COVID – 19

Tabela 3 - Identificação se os entrevistados contraíram a Covid – 19

Contraiu covid – 19?	N° Pesquisados	%
Sim	78	55,7 %
Não	62	44,3%
Utilizou algum medicamento durante a pandemia?	N° N° Pesquisados Pesquisados	%
Sim	78	55,7 %
Não	62	44,3%
Os medicamentos teve prescrição?	N° Pesquisados	%
Sim	72	51,4 %
Não	33	23,6%
Não respondi sim a pergunta anterior	35	25%

Fonte: Autora (2022)

De acordo com as 140 respostas da pesquisa, (55,7%) contrauiu covid - 19 e (44,3%) não contrauiu covid – 19. (73,6%) fez o uso de algum medicamento relacionado a covid – 19 e (26,4%) não fez o uso. E (51,4%) responderam que tiveram prescrição medica, (23,6%) utilizaram os medicamentos sem prescrição médica e (25%) não utilizou medicamento durante a pandemia.

5.3 ESTABELECEM A PORCENTAGEM DE UNIVERSITÁRIOS QUE FEZ O USO DE MEDICAÇÕES SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA E O TEMPO DE USO

Figura 1 - Identificação sobre utilizar medicamentos sem prescrição médica é praticar automedicação

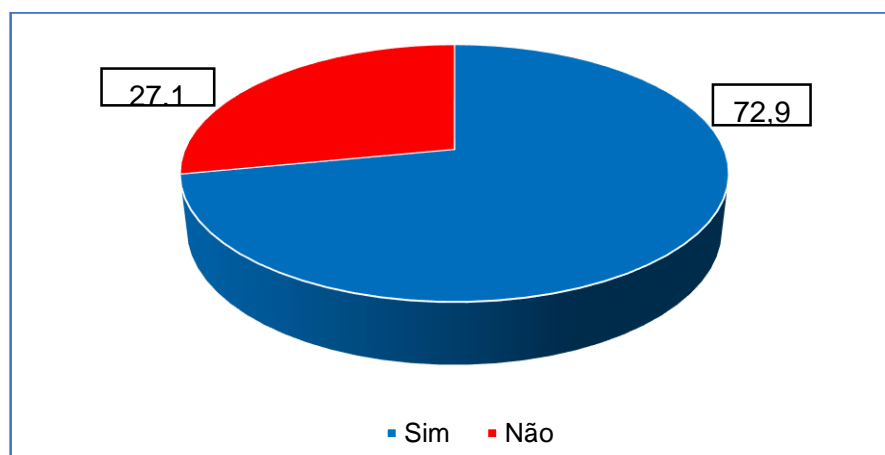


Fonte: Autora (2022)

Através das respostas obtidas dos pesquisados sobre o conhecimento da utilização de medicamentos sem prescrição médica ou orientação de um profissional habilitado, pode-se obter resultados de (3,6%) afirmando que não tinham conhecimento, e (96,4%) afirmam que conhecem sobre a prática da automedicação.

Houve um alto índice de estudantes que relatam ter conhecimento sobre os riscos da automedicação, indicando que os alunos têm confiança para fazer uso de medicamentos por conta própria (BOHOMOL e ANDRADE, 2020).

Figura 2 – Identificação se há em costume se automedicar



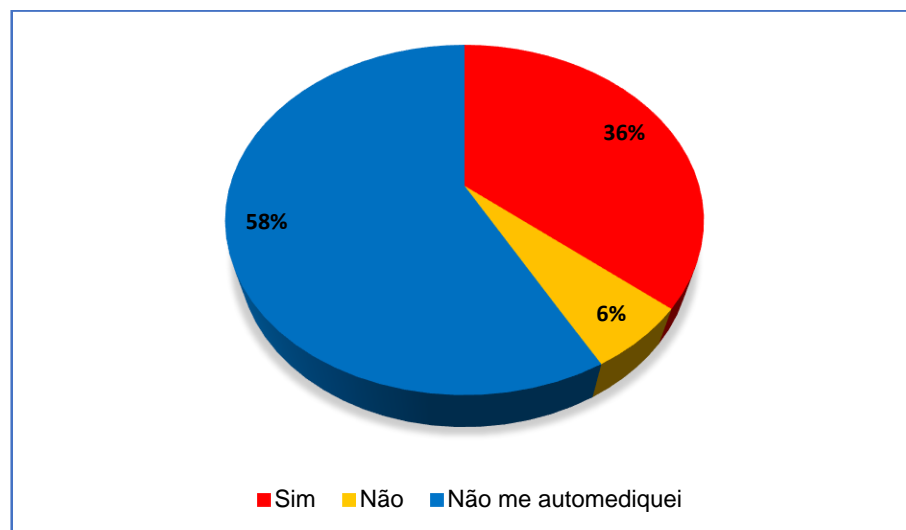
Fonte: Autora (2022)

Quando questionados sobre a prática da automedicação, os entrevistados responderam que sim, tem o costume de se automedicar (72,9%) e (27,1%) responderam que não tem o costume de se automedicar.

A ingestão de medicamentos de maneira frequente e indiscriminada é comum entre universitários brasileiros de distintos campos de formação. Essa conduta é ainda mais elevada para alunos da área da saúde que estudam de maneira aprofundada a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos nos cursos de graduação.

Os profissionais de saúde devem promover o manuseio e consumo racional de medicamentos entre a população, por isso é importante se atentar a essa prática quando ainda são estudantes para que sirvam de exemplo no uso consciente de medicamentos (ALBUQUERQUE, 2015; LOPES e DA MATA, 2017).

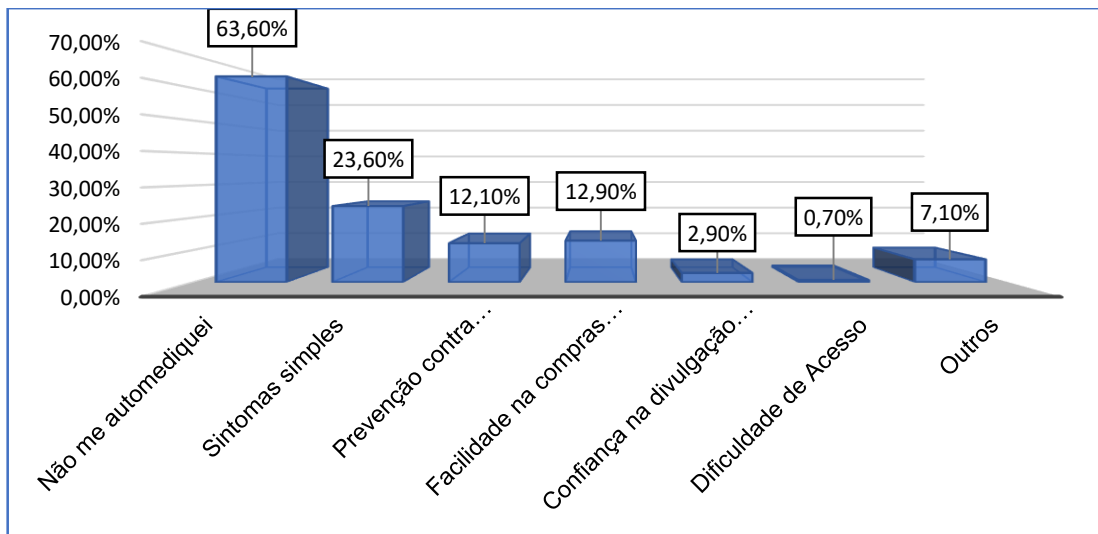
Figura 3 - Identificação dos riscos que os medicamentos poderiam causar



Fonte: Autora (2022)

Referente se o entrevistado tem o conhecimento dos riscos que os medicamentos com que automedicou poderiam causar (58%) respondeu que não se automedicou, (36%) respondeu que sim, tem conhecimento dos riscos e (6%) respondeu que não tem conhecimento dos riscos.

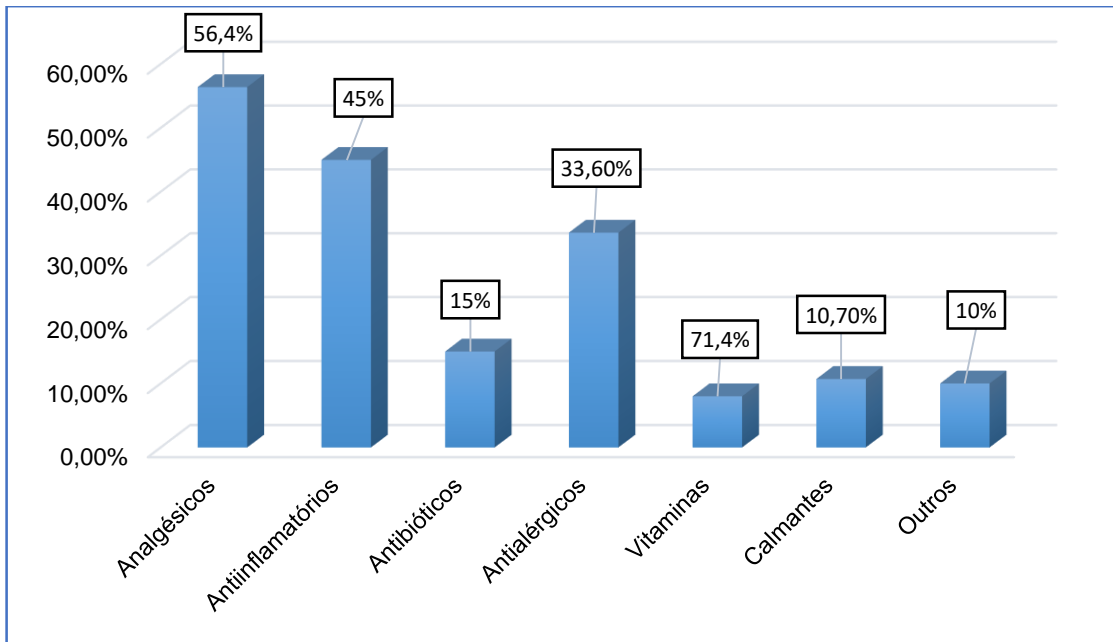
Os principais riscos acarretados pela prática da automedicação destacam – se o acúmulo indevido de fármaco no organismo, potenciais interações medicamentosas, erro na dosagem, inadequação no tempo de tratamento, efeitos adversos graves e o incorreto autodiagnóstico (GOMES, 2020).

Figura 4 – Identificação sobre os motivos que levaram a automedicação

Fonte: Autora (2022)

Observando as respostas dos pesquisados sobre os motivos que justificam a automedicação no caso de confirmação ou suspeita da Covid-19 ou sintomas de síndrome gripal foi possível identificar que a (63,60%) alegaram que não se automedicaram, em seguida o motivo de sintomas simples (23,60%), (12,90%) responderam pela facilidade na compra dos medicamentos, (12,10%) foi pela prevenção contra a infecção da Covid – 19, (7,10%) disseram que foi por outros motivos, (2,90%) responderam que o motivo foi pela confiança na divulgação feita pelas mídias e (0,70%) disseram que foi pela dificuldade de acesso aos sistemas de saúde.

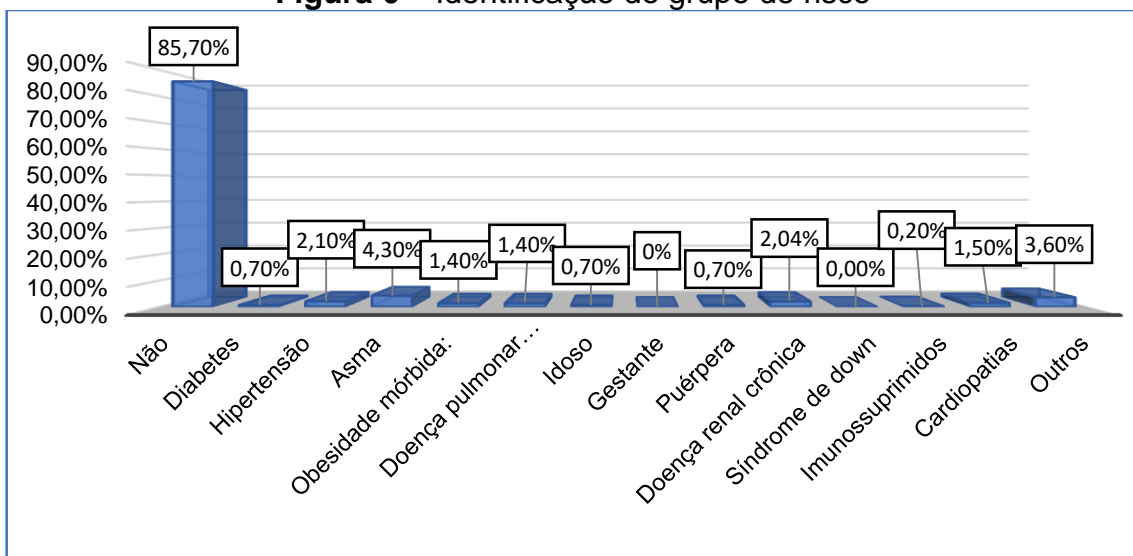
A dificuldade de acesso ao serviço público, vem sofrendo pela falta de médicos e medicamentos, e também grande parte da população não apresenta condições financeiras para custear um plano de saúde particular, sendo assim se torna mais viável se automedicar, causando um alerta público para a saúde da população. Essa prática tem passado de gerações em gerações, através de receitas caseiras como plantas medicinais, ou até pela opinião de amigos e familiares, entra também as mídias sociais através de propagandas que estimula o indivíduo a se automedicar (DE OLIVEIRA ALVIM e CARVALHO, 2019).

Figura 5 – Identificação das classes de medicamentos utilizados por conta própria

Fonte: Autora (2022)

Observou-se que as classes mais descritas pelos acadêmicos foram Vitaminas (%), seguida de Analgésicos (56,4%), Anti-inflamatórios (45%), Antialérgicos (33,6%), Antibióticos (15%), Calmantes (10,7%) e outros (10%).

Costa (2022)², afirmou que a automedicação é uma prática muito comum na sociedade brasileira, em especial por vitaminas, analgésicos, antitérmicos, descongestionantes nasais, antibióticos e entres outros.

Figura 6 – Identificação do grupo de risco

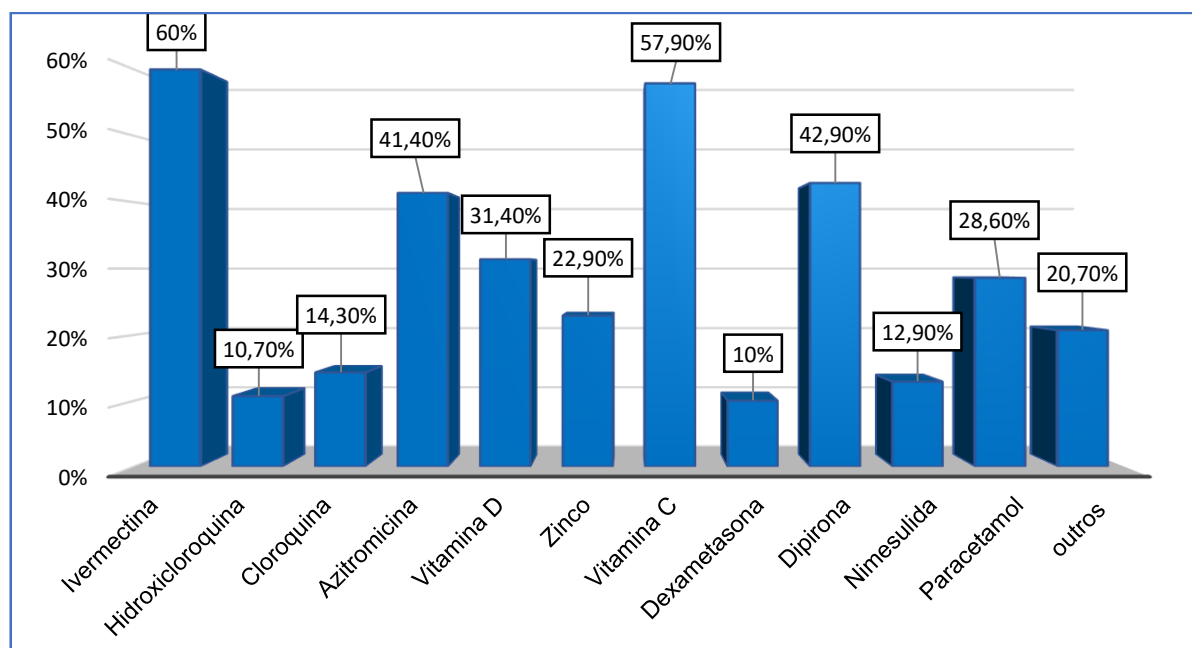
Fonte: Autora (2022)

De acordo com os entrevistados sobre grupo de risco, a maior porcentagem não possui nenhuma comorbidade (85,70%), (4,3%) dos entrevistados possui asma, (3,60%) responderam que possui outro tipo de comorbidade, (2,4%) possui doença Renal crônica, (0%) síndrome de down, (2,10%) Hipertensão, (1,5%) Imunossuprimidos, (1,40%) obesidade, (1,40%) Doença pulmonar, com a mesma porcentagem de (0,70%) Idosos, diabéticos e gestantes e com (0,2%) Imunossuprimidos. Xavier (2021), expôs em seu trabalho que a automedicação é um problema dominante entre os idosos e a abordagem sobre os fatores de riscos associados à prática nesta população é escassa.

O risco de contaminação pelo vírus da covid - 19 é existente em toda a população, no entanto, há fatores de risco entre os indivíduos que os tornam mais propensos ao desenvolvimento do quadro grave da COVID-19, entre eles, pacientes com doenças renais e hepáticas crônicas, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças pulmonares (ALVES *et al.*, 2021).

5.4 APONTAR AS CLASSES DE MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS PELOS UNIVERSITÁRIOS NO TRATAMENTO DA COVID – 19

Figura 7 - Identificação quais medicamentos foram utilizados:

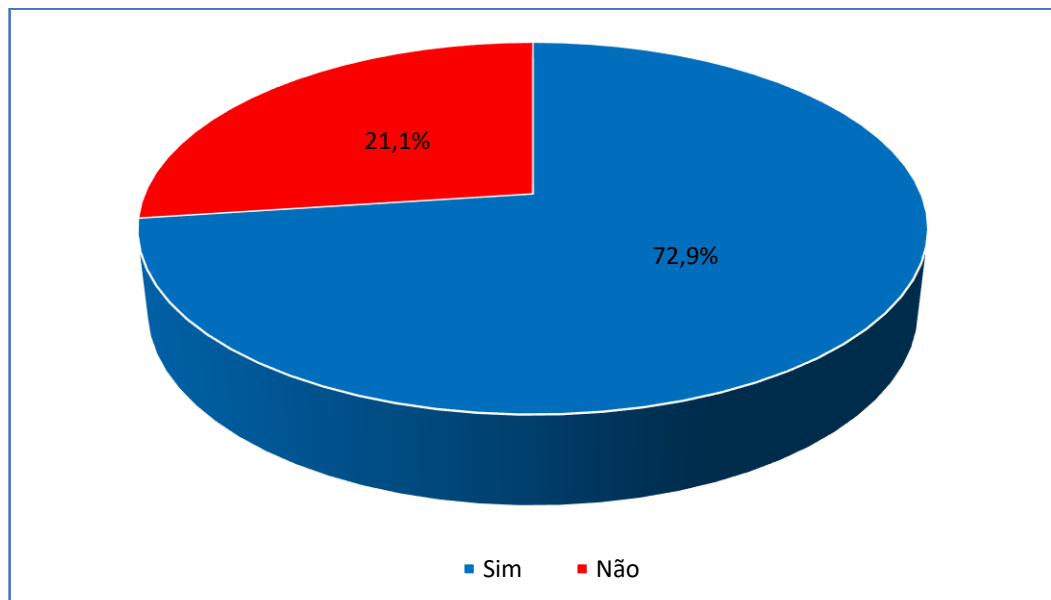


Fonte: Autora (2022)

Em relação ao perfil medicamentoso apresentado pelos participantes do estudo observa dentre os medicamentos listados no questionário, a mais utilizada por automedicação foi a Ivermectina apresentando um percentual de (60%), em seguida a Vitamina C com um percentual de (57,9%), Dipirona (42,9%), Azitromicina (41,4%), Paracetamol (28,6%), Zinco (22,9%), Cloroquina (14,3%), Nimesulida (12,9%), Hidroxicloroquina (10,7%), Dexametasona (10%) e outros (20,7%).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF) (2021), vale ressaltar que o número de vendas dos medicamentos que integravam o “Kit Covid”, mais que dobraram do primeiro ano de pandemia (2020) comparado ao ano interior. O consumo de hidroxicloroquina que em 2019 era de 963 mil em todo país, passou para 2 milhões no ano seguinte, tendo crescimento de 113%. Já a Ivermectina possuía vendas de aproximadamente 8,1 milhões no ano anterior, ampliando para mais de 53 milhões vendas no primeiro ano de pandemia, possuindo crescimento de 557%.

Figura 8 – Identificação se o medicamento foi utilizado a partir de prescrição médica:

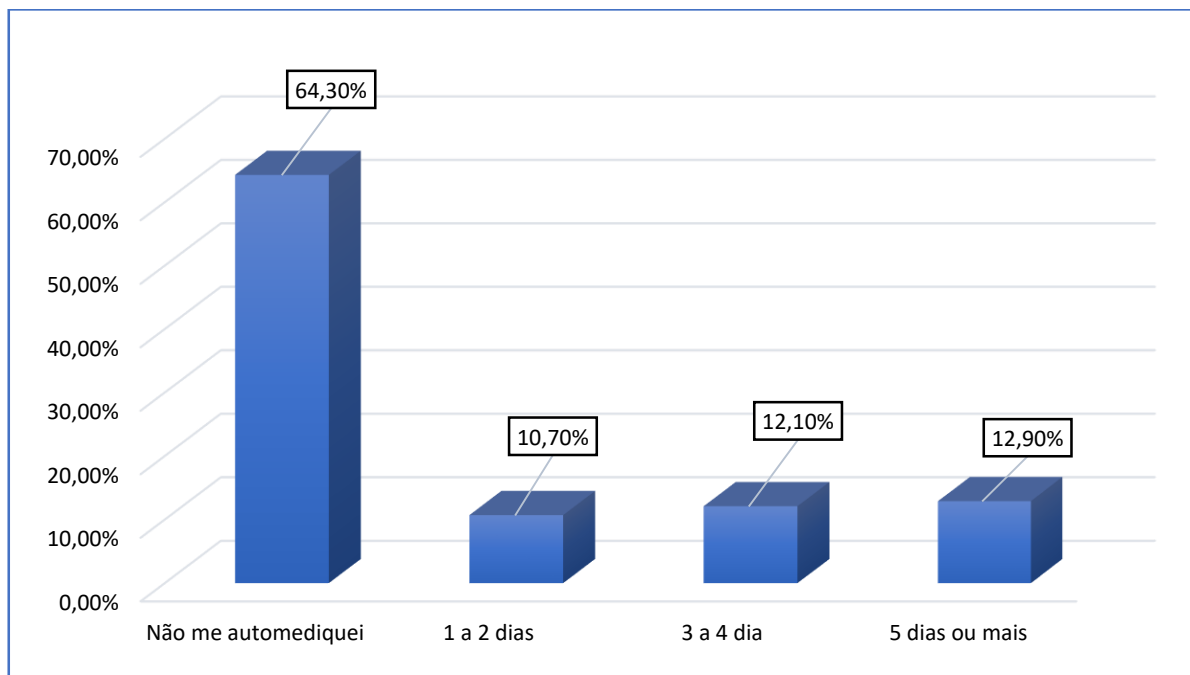


Fonte: Autora (2022)

Conforme observado na figura (8) em relação a utilizar medicamentos a partir de prescrição médica (72,9%) responderam que sim, e (21,1%) não foi a partir de prescrição médica.

Através do farmacêutico na atenção aos problemas de saúde autolimitados e na prescrição de medicamentos reduzirá a demanda pelos serviços de atenção primária à saúde, contribuindo para ampliar o tempo para atendimento médico em condições clínicas mais complexas. Além disso, irá colaborar para a transformação da farmácia/drogaria em estabelecimento de saúde e do farmacêutico em profissional centrado no paciente. A consulta e prescrição farmacêutica introduzirão uma nova rotina de aconselhamento farmacêutico e abrirão caminho para a prestação de outros serviços farmacêuticos, tais como o acompanhamento do paciente (MARTINS, 2019).

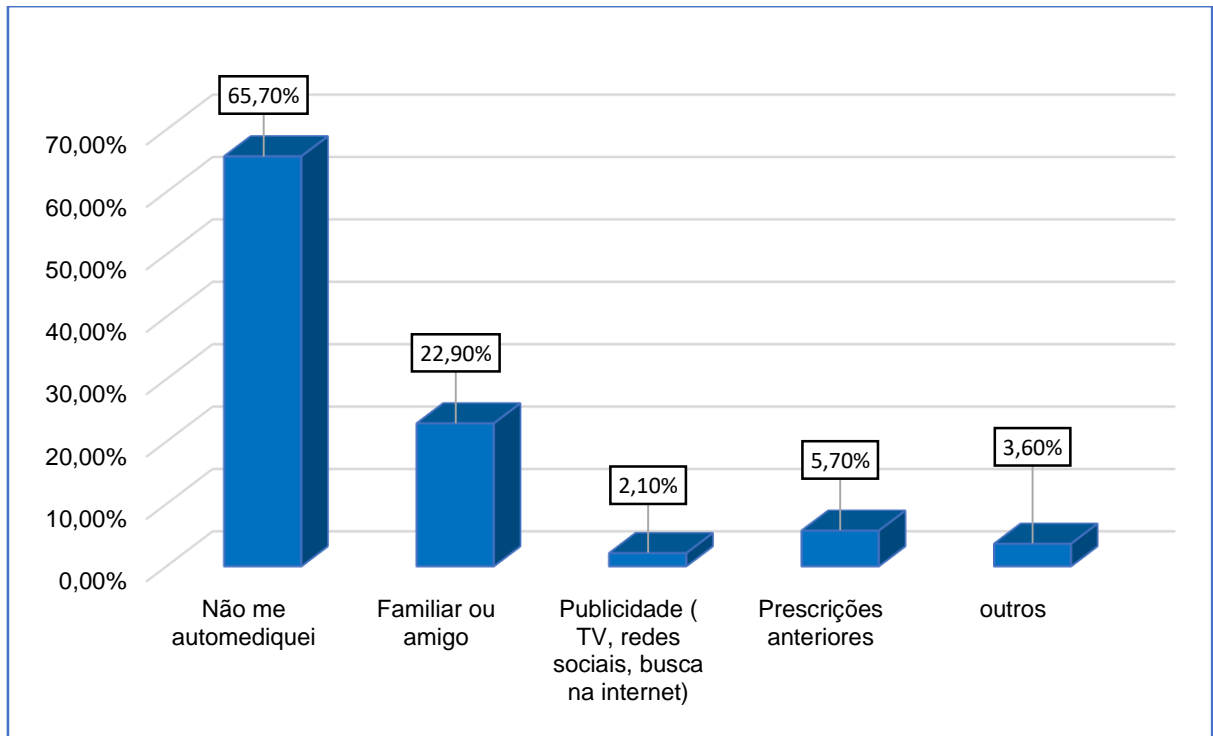
Figura 9 - Identificação referente ao tempo em dias que ocorreu automedicação:



Fonte: Autora (2022)

Observou que (64,30%) não se automedicaram, (12,90%) fez o uso dos medicamentos 05 dias ou mais, (12,10%) utilizaram de 03 à 04 dias e (10,70%) usou por 01 à 02 dias.

Os erros referentes à medicação são constantes, pois por vezes são feitas em grandes dosagens, e em alguns casos não condizem com o tratamento. Além disso, ocorre o uso inadequado em tomar os medicamentos em horários inapropriados ou não seguindo o tempo de tratamento, não entendendo que possam existir as interações (SILVA, 2022).

Figura 10 - Identificação influência na automedicação:

Fonte: Autora (2022)

Em relação a influencia na automedicação (22,90%) responderam que foi influenciado por um familiar ou amigo, (5,70%) se automedicou através de prescrições anteriores e (3,60%) respondeu que foi por outros motivos.

No meio familiar, as condições que contornam a cultura da automedicação estão geralmente atreladas a comportamentos baseados em “achismos”, que são influenciados pelos indivíduos do próprio lar, vizinhos, internet e propagandas de televisão. Dessa forma, a automedicação é praticada pelo compartilhamento de medicamentos por familiares, reutilização de medicamentos de tratamentos antigos e reutilização de prescrições médicas (DE MELO NUNES, VILELA e DE PAIXAO SEIQUERA, 2022).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa avaliou os riscos da automedicação em tempos de Covid - 19 dentre estudantes universitários de um município localizado na Amazônia legal, no qual foi possível identificar que a maior parte dos acadêmicos entrevistados eram do sexo feminino, com idades entre 17 – 20 anos, solteiras e que a maioria não apresentava nenhuma enfermidade, descritas no questionário.

O índice de automedicação entre os universitários foi de (72,9%). Dos medicamentos citados no questionário a Ivermectina foi a mais utilizada durante a Pandemia da covid – 19, seguida da Vitamina C e Azitromicina. As classes mais citadas pelos acadêmicos foram Analgésicos, Vitaminas, Antiinflamatórios e Antialérgicos.

Em relação a utilização dos medicamentos a partir de prescrição médica ou de um profissional habilitado, (51,4%) responderam que foi a partir da prescrição médica e (23,6%) responderam que não foi a partir da prescrição médica. A maioria respondeu que fez o uso das medições por 05 dias ou mais (12,9%), seguida de 03 a 04 dias (12,1%) e 01 a 02 dias (10,7%).

De acordo com as respostas dos pesquisados sobre os motivos que justificam a automedicação no caso de confirmação ou suspeita da Covid-19 ou sintomas de síndrome gripal foi possível identificar que a (63,60%) alegaram que não se automedicaram, em seguida (23,60%) o motivo de sintomas simples, (12,90%) responderam pela facilidade na compra dos medicamentos, (12,10%) foi pela prevenção contra a infecção da COVID – 19, (7,10%) disseram que foi por outros motivos, (2,90%) responderam que o motivo foi pela confiança na divulgação feita pelas mídias e (0,70%) disseram que foi pela dificuldade de acesso aos sistemas de saúde.

Mediante o exposto, a prática da automedicação tem como a principal consequência o uso irracional de medicamentos, que leva a intoxicações, a baixa resolutividade dos tratamentos, uso abusivo e ainda, a necessidade de tratamentos mais complexos.

Assim, com o intuito de reverter este quadro, se faz necessário a incorporação de práticas educativas entre estudantes quanto ao uso correto dos medicamentos, riscos envolvidos, benefícios, superdosagem, intoxicações e reações adversas.

REFERENCIAS

Al - Quteimat, O. & Amer, A. M. (2021). SARS – CoV - 2 outbreak: How can pharmacists help? *Res Social Adm Pharm*, 17(2), 480 – 482.

ALBUQUERQUE, Larissa Mayara Aristóteles de et al. Avaliando a Automedicação em Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB). **Revista Medicina & Pesquisa**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p.39-50, jul. 2015.

ALVES, Rosangela Costa; CORDEIRO, Andreлина; CARNEIRO, Vinícius Mendes Souza. Automedicação no período da pandemia covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2903-2911, 2021.

ÁLVARES, *et al.* Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. **Rev Saude Publica**. 2017.

AMORIM FILHO, Hyrtacides de Oliveira Lima *et al.* As atribuições clínicas do farmacêutico na diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos frente a automedicação por medicamentos isentos de prescrição comercializados em drogarias. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 8, p. 24-32, 2022.

ALMEIDA, Raquel da Costa; DE MIRANDA, Camila Vicente. A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO E CONTROLE DE MEDICAMENTOS CLASSIFICADOS COMO ANTIMICROBIANOS. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020.

ARAÚJO, Maylane Oliveira Silva; DE CASTRO FREITAS, Rafaela Maianna Cruz. Atenção farmacêutica ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos *Pharmaceutical attention to the elderly patient using*. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43983-44001, 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia (CFF) (2021). Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid dispara. Brasília-Ministério da Saúde.

BOHOMOL, E.; ANDRADE, C. M. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 2020.

CAMPOS, Ana Maria Pinheiro et al. Atenção farmacêutica na otimização da adesão do tratamento anti-hipertensivo: Revisão De Literatura. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.

CANESCHI, Cesar A. et al. O farmacêutico na linha de frente ao combate a pandemia por COVID-19: medidas de prevenção adotadas pelas drogarias do centro de Ubá-MG. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, v. 3, p. 15-24, 2021.

CARALO, Cassiano Bartoli; COLOMBI, Lucas Castro; SILVA, Thiago. AUTOMEDICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 16, n. 2, p. 1197-1211, 2021.

CARVALHO, Wellington; GUIMARÃES, Ádria Silva. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da Covid-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

COSTA, Artur Vinícius de Lima Montenegro *et al.* Avaliação do uso irracional de medicamentos por moradores de um bairro de Vitória-PE durante a pandemia do novo Coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e35211932012-e35211932012, 2022.¹

COSTA, Jonathan Silva *et al.* Automedicação. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 9, 2022.²

DA COSTA GOMES, Jhemerson; DA SILVA, Joyce Caroline Araujo; BATALHA, Sarah Suely Alves. Ocorrência de automedicação na pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e308101624049-e308101624049, 2021.

DA ROCHA PITTA, Marina Galdino et al. Análise do perfil de automedicação em tempos de COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e28101119296-e28101119296, 2021.

DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gérica; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO CORRETO DOS MEDICAMENTOS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

DE OLIVEIRA, Francielma Santana. Orientação farmacêutica frente ao uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs): uma revisão de literatura. 2021.

DE MELO NUNES, Allyson Leonardo; VILELA, Sávio Silvestre; DA PAIXÃO SIQUEIRA, Lidiany. A automedicação em crianças e adolescentes através da influência parental: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e534111436741-e534111436741, 2022.

DOMINGUES, Maria Paula Santos et al. Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 2017.

DO NASCIMENTO, Ana Miquelle Neves; FERNANDES, Vitória Rachel Soares; RODRIGUES, Gessenildo Pereira. Riscos da Automedicação na Terceira Idade, 2020.

DOS SANTOS MIRANDA, Jackeline; MARQUES, Jessica Ferreira Bezerra; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Papel do farmacêutico frente à pandemia de Covid-19. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 124-135, 2022.

FARIAS, LARISSA. IMPACTO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PARNAMIRIM/RN: PERCEPÇÃO DOS FARMACÊUTICOS. 2022.

FERREIRA, Isabella Silva; DE CARVALHO, Ciro José Sousa. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47642-47652, 2021.

FERREIRA, Hanna; RIBEIRO, Bruno. OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL. 2020.

FRANCISCA DAS CHAGAS, G. Ferreira et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, 2021.

FURLAN, Leonardo; CAMELI, Bruno. A lamentável história do “Kit Covid” e do “Tratamento Precoce da Covid-19” no Brasil. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 4, 2021.

GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3323-3330, 2012

GALATO F et al. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: Descrição de um estudo-piloto. *Acta Farmaceutica Bonaerense*, 25: 131–138, 2006.

GAMA, A. S. M. and SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. 2017, vol.38, n.1, e65111.

GOMES¹, Alan Hílame Diniz et al. Riscos da automedicação na pandemia por Covid-19: o dilema entre informações midiáticas e científicas. **Copyright© Editora Amplla Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares**, p. 40, 2020.

JUNIOR, Vanilson Silva Costa; DE OLIVEIRA, Ana Livia Rodrigues; AMORIM, Aline Teixeira. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11011830678-e11011830678, 2022.

Liu, S., Luo, P., Tang, M., Hu, Q., Polidoro, J. P., Sun, S. & Gong, Z.(2020). Providing pharmacy services during the coronavirus pandemia c.*Int J Clin Pharm*, 42(2):299 - 304.

LISBOA, Lucas A. et al. A disseminação da desinformação promovida por líderes estatais na pandemia da COVID-19. In: **Anais do I Workshop sobre as Implicações da Computação na Sociedade**. SBC, 2020. p. 114-121.

LOPES, Alzira Das Mercês; DA MATA, Liliane Cunha Campos. Automedicação entre graduandos das áreas de saúde e exatas da faculdade ciências da vida na cidade de sete lagoas/MG. **Revista brasileira de ciências da vida**, v. 5, n. 1, 2017.

MARTINS, Leonardo de Paula. Critérios racionais que orientem a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição. **Pós-Graduação em Ciência da Saúde**, 2019.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

NEDEL, Wagner Luís; ANTÔNIO, Ana Carolina Peçanha; FILHO, Edison Moraes Rodrigues. Estratégias terapêuticas falhas na Covid-19 por que o uso de “kit-Covid” ou “tratamento precoce” é ajustado e não se justifica. **Revista da AMRIGS** , v. 65, n. 1, pág. 115-122, 2021.

Onchonga D. (2020). A Google Trends study on the interest in self- medication during the 2019 novel coronavirus (COVID -19) disease pandemic. *Saudi Pharm J*,28, 903 - 904.

PASSOS, Amanda Rodrigues et al. A IMPORTANCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO. 2020.

PIMENTEL, J. B. R. .; ANDRADE, L. G. de . A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO FEITA POR IDOSOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1554–1568, 2022.

SOTERIO, Karine Azeredo; SANTOS, Marlise Araújo dos. **A automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão**. 2016. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

SILVA, Jéssica Pacheco da; BATISTA, Larissa de Oliveira de. **Impactos da automedicação em tempos de pandemia COVID-19**. 2020.

SILVA, Carine Viana. Pictogramas no processo de cuidado farmacêutico. **Tópicos em Ciências da Saúde Volume 26**, p. 37. 2015.

SILVA, Carola Elisama da. **Atenção farmacêutica e os cuidados na administração de medicamentos homeopáticos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Bianca. O cuidado farmacêutico com a automedicação durante a pandemia: Uma revisão da literatura. 2022.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

TEIXEIRA, Matheus de Jesus. Perfil de utilização de medicamentos durante a pandemia do covid-19 por profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital do município de Santo Antônio de Jesus, BA. 2022.

WIESE, LUIZ et al. Projeto de Extensão riscos da automedicação: relato de experiências em educação em saúde. **Extensão Tecnológica: Revista De Extensão Do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 13, p. 64-88, 2020.

XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

APÊNDICE**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Questionário Referente a Pesquisa: “OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 DENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NA AMAZÔNIA LEGAL”

PERFIL

1. Idade: _____anos

2. Gênero:

Masculino

Feminino

Outro: _____

Prefiro não dizer

3. Estado civil:

Casado(a) União estável Divorciado(a)/separado(a) Viúvo (a) Solteiro

4. Qual o curso de graduação você está fazendo?

Farmácia Enfermagem Fisioterapia Psicologia Eng. Civil Educação Física Eng. Ambiental Agronomia Direito Pedagogia

5. Quantas pessoas moram em seu domicílio, incluindo você?

_____ pessoas

6. Você faz parte de algum grupo de risco para COVID-19? Pode marcar mais de uma opção:

Não

Diabetes

Hipertensão

Asma

Obesidade mórbida:

Doença pulmonar obstrutiva crônica

Idoso

Gestante

Puérpera

- Doença renal crônica
- Síndrome de down
- Imunossuprimidos
- Cardiopatias
- Outros

7. Você teve COVID-19?

- Sim Não

8. Fez uso de algum medicamento relacionado à COVID-19 ou síndromes gripais ou suspeita da doença?

- Sim Não

9. Caso tenha respondido SIM à pergunta anterior, esse medicamento foi utilizado a partir de prescrição médica?

- não respondi sim à pergunta anterior
- Sim
- Não

10. Quais medicamentos utilizou? Pode marcar mais de uma opção:

- Ivermectina
- Hidroxicloroquina
- Cloroquina
- Azitromicina
- Vitamina D
- Zinco
- Vitamina C
- Dexametasona
- Dipirona
- Nimesulida
- Paracetamol
- outro _____

11. Você sabia que utilizar medicamento sem prescrição médica ou orientação de profissional habilitado é praticar AUTOMEDICAÇÃO?

- Sim não

12. Quais os motivos que justificaram sua automedicação no caso de confirmação ou suspeita da Covid-19 ou sintomas de síndrome gripal? (Pode marcar mais de uma opção)

- Não me automediquei nessa situação
- Sintomas simples que eu poderia tratar sozinho (a)
- Dificuldade de acesso aos hospitais ou Unidade Básica de Saúde (UBS)
- Prevenção contra infecção do COVID- 19 .
- Facilidade na compras dos remédios que podem ser vendidos sem prescrição médica.
- Confiança na divulgação feita pelo governo federal de alguns medicamentos preventivos, mesmo sem comprovação científica.
- Outro

13. Quando se automedicou, por quanto tempo tomou os medicamentos no caso de suspeita ou confirmação da Covid-19 ou sintomas de síndrome gripal?

- Não me automediquei
- 1 a 2 dias
- 3 a 4 dia
- 5 dias ou mais

14. A automedicação, no caso de suspeita ou confirmação da Covid-19 ou sintomas de síndrome gripal, foi influenciada por:

- Não me automediquei
- Familiar ou amigo
- Publicidade (TV, redes sociais, busca na internet)
- Prescrições anteriores
- outro: _____

15. Tem conhecimento dos riscos que o(s) medicamento(s) com que se automedicou poderia(m) causar?

- Não me automediquei
- Sim
- não

16. Em relação a outros problemas de saúde, independentemente da situação da pandemia da COVID-19, você costuma utilizar medicamentos por conta própria?

- Sim
- não

16. Qual ou quais os tipos de medicamentos que você costuma utilizar por conta própria, independentemente da situação da pandemia da Covid-19?

- analgésicos
- antiinflamatórios

- antibióticos
- antialérgicos
- vitaminas
- calmantes
- outros.

ANEXOS**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID 19 DENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NA AMAZÔNIA LEGAL

Pesquisador: Jociel Honorato de Jesus

Área Temática: Ciências da Saúde

Versão: 2

CAAE: 57445022.7.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.372.437

Apresentação do Projeto:

A automedicação se dá pelo uso indiscriminado de medicamentos, nos quais os mesmos são usados sem prescrição médica, causando as vezes reações adversas, agravos e mascaramentos de patologias, principalmente em adolescentes e adultos. No entanto, a prática do uso de se automedicar é um processo difícil de ser eliminado, mas deve-se encontrar meios para limitá-lo, como a aquisição de conhecimento através de conscientização e incentivo, à procura de profissional capaz de oferecer orientação à população em geral, atenção e assistência farmacêutica contribuindo para a promoção da saúde. Vários fatores, dentre eles os econômicos têm contribuído para o aumento da automedicação, tornando-a um problema de saúde pública. A presente pesquisa objetiva-se relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários, com intuito de abordar junto ao público alvo oscuidados relativos ao uso correto de medicamentos. A metodologia a ser utilizada será uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa, utilizando como método o levantamento de survey, onde o campo de pesquisa pretendido será uma Instituição privada de Ensino Superior. Mediante o exposto, a prática da automedicação tem como principais consequências o uso irracional de medicamentos que leva a muitas intoxicações, a baixa resolutividade dos tratamentos, o uso abusivo e ainda, a necessidade de tratamentos mais complexos. Assim, com o intuito de reverter este quadro, faz-se necessário a incorporação de práticas educativas entre os estudantes quanto ao uso correto dos medicamentos, riscos envolvidos, benefícios, superdosagem intoxicações e reações adversas.

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06 **Município:** ARIQUEMES **CEP:** 76.873-630

Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** faema@unifaema.edu.br

Objetivo da Pesquisa:

Relatar os riscos e as possíveis consequências da automedicação em tempos de covid – 19 dentre os estudantes universitários de um município localizado na Amazônia Legal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo pretendido caracteriza-se por riscos mínimos aos envolvidos, representado por eventual desconforto ao responder o questionário, ou ainda o tempo demandado para a realização da tal atividade.

Benefícios:

Possibilitará dados referentes à importância do conhecimento de automedicação, tendo em vista a falta de informações e providências a respeito; Fornecer ao público alvo pretendida as informações necessárias para que saibam identificar suas realidades, compreender os riscos da automedicação para a saúde, além das formas de transformarem suas atitudes para as próximas gerações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta temática relevante e de grande valia para a comunidade em geral. Em hipótese apresentará apontamentos relevantes quando ao uso de indiscriminado de medicamentos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos apresentados atendem a legislação vigente.

Recomendações:

Sem Recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06 **Município:** ARIQUEMES **CEP:** 76.873-630

Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** faema@unifaema.edu.br

Continuação do Parecer: 5.372.437

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920450.pdf	14/04/2022 17:30:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	14/04/2022 17:29:41	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ESTRUTURADO.pdf	14/04/2022 17:24:49	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Outros	_LGPD.pdf	14/04/2022 17:23:00	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	220401190321.pdf	01/04/2022 22:49:47	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	220401190600.pdf	01/04/2022 22:48:21	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Folha de Rosto	220401190241.pdf	01/04/2022 22:47:21	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Declaração de Pesquisadores	220401190506.pdf	01/04/2022 22:43:06	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Orçamento	Texto_teste.pdf	01/04/2022 22:42:22	Jociel Honorato de Jesus	Aceito
Cronograma	220401190728.pdf	01/04/2022 22:39:21	Jociel Honorato de Jesus	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 27 de
Abril de 2022

Assinado por:**Jessica de Sousa Vale(Coordenador(a))****Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C**Bairro:** SETOR 06 **Município:** ARIQUEMES **CEP:** 76.873-630**Telefone:** (69)3536-6600**Fax:** (69)3536-6203**E-mail:** faema@unifaema.edu.br



Ana Caroline Santana Jorge

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/1540692890721907>

Última atualização do currículo em 14/11/2022

Resumo informado pelo autor

Graduanda em bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA.
(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Ana Caroline Santana Jorge

Dados pessoais

Filiação Carlos Antonio Jorge e Maria Rosangela Santana Jorge
Nascimento 23/12/1999 - ARIQUEMES/RO - Brasil
Carteira de Identidade 1577909 SSP - RO - 03/04/2017
CPF 058.828.852-00
Endereço residencial Avenida Juscelino Kubitschek - de 2530 a 2724 - lado par Setor 04 - Ariqueemes 76873532, RO - Brasil
Telefone: 69 35366026
Celular 69 999046152
Endereço eletrônico E-mail para contato : carol.sj@outlook.com

Formação acadêmica/titulação

2018 Graduação em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariqueemes, Brasil
2015 - 2017 Ensino Médio (2o grau) . Ricardo Cantanhede, RC, Brasil. Ano de obtenção: 2017

Áreas de atuação

1. Farmácia

Idiomas

Inglês Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Razoavelmente , Lê Pouco
Espanhol Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Razoavelmente
Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 14/11/2022 às 21:16:22.

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Ana Caroline Santana Jorge

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 21.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,2%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet i

Suspeitas confirmadas: **5,2%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados i

Texto analisado: **94,4%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5 segunda-feira, 21 de novembro de 2022 13:43

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente ANA CAROLINE SANTANA JORGE, n. de matrícula 31991, do curso de Farmácia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,2%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA –
UNIFAEMA

Assinado digitalmente por:
Herta Maria de A?ucena do
Nascimento Soeiro Razão:
Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06 **Município:** ARIQUEMES **CEP:** 76.873-630

Telefone: (69)3536-6600

Fax: (69)3536-6203

E-mail: faema@unifaema.edu.br